



O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Tainá da Silva¹Tatiana de Farias Campezo²

O conceito de morte encefálica (ME) foi consolidado em 1997, pelo Conselho Federal de Medicina que determina como *parada total e irreversível das funções encefálicas, de causa conhecida e constatada de modo indiscutível* (CFM, Resolução nº 1.480/97,). O paciente vítima de ME torna-se imediatamente um potencial doador de órgãos, por isso os cuidados visam manter os órgãos em condições de serem implantados em quem deles necessitar. No entanto, há questões legais, como o direito de decisão da família, que devem ser respeitadas. Novos métodos de avaliação e diagnóstico de morte encefálica são estudados dia após dia. O objetivo desse trabalho é evidenciar a competência dos profissionais de enfermagem na realização do protocolo de morte encefálica nas unidades de urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, realizada através da busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A equipe de enfermagem tem conhecimento acerca do protocolo de ME e de sua importância quanto ao seu exercício dentro da equipe multiprofissional, em especial no âmbito da doação de órgãos, entretanto, ainda há muito a ser explorado e estudado no pós-diagnóstico. Dentro deste contexto, ainda, pode-se citar o trabalho dos profissionais da enfermagem na área psicológica, uma vez que demanda muito autocontrole em situações em que a família não permite a doação dos órgãos de seus entes, pois, nestes momentos, é comum que ocorram divergências devido fatores como crenças, razões afetivas, entre outros motivos que levam a negação da retirada dos órgãos, levando, assim, o exercício dos colaboradores a se absterem, apenas, ao desejo da família, praticando a ética profissional. Cientificamente, a constatação de ME remete a um quadro de evolução para óbito, mas, mesmo nessas condições, o paciente deve ser cuidado de forma ética, eficiente e digna, ele passa a ter o título de potencial doador (PD) o que dignifica ainda mais o final da vida, sendo sua finitude também objetivo de humanização na assistência adequada aos familiares, e eficiência nos processos facilitadores da doação de órgãos, a missão de ofertar cuidados e atenção, baseados na teleologia teórico-metodológica adjunta a práxis dos enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte Encefálica; Doação de Órgãos; Urgência e Emergência.

¹ Aluna do curso de Enfermagem, tainarstdai@rede.ulbra.br

² Aluna do curso de Enfermagem, tatianacapezatto@redeulbra.con.br